



Alegações Finais Joana Vasconcelos
Artista plástica

“É preciso não baixar os braços, levantar a cabeça...”

MANUEL CARLOS FREIRE

Acaba de ser condecorada pelo Presidente da República com a Ordem do Infante D. Henrique. Surpreendeu-a a distinção?

Claro. Fiquei surpreendida e muito contente por ver reconhecido o trabalho que tenho feito nos últimos 15 anos, sobre a nossa identidade e o nosso país, em especial no estrangeiro.

Actualmente tem uma exposição em Paris...

Sim. Tenho uma exposição na Fundação Gulbenkian de Paris e outra em Lisboa, no escritório de advogados PLMJ.

Que significado atribui à condecoração que lhe dá o título de comendadora?

Para mim é um princípio, um voto de confiança por parte do meio português para continuar a fazer o meu trabalho e a representar o País – dentro das Artes Plásticas – o melhor que sei. A condecoração incentivava-me a continuar e a fazer o melhor... É como o Presidente da República Cavaco Silva disse: é preciso não baixar os braços, levantar a cabeça e ir mais além.

Com que opinião é que ficou do



RODRIGO CABRITA

“ Senti-me no dever de ajudar [Bordalo Pinheiro], de continuar uma obra que existe há 100 anos e ia desaparecer

discurso do Presidente da República?

Achei que foi um discurso correcto, que espelha a nossa sociedade e as dificuldades que atravessa, procurando ser um momento de esperança. Espero que os contemplados com as insígnias honoríficas continuem a fazer o seu trabalho ainda

melhor, porque é nestes momentos que o País precisa deles. Eu assim o farei.

Esta cerimónia, os convidados, os discursos, podem dar-lhe ideias para o seu trabalho?

Não sei (*risos*). Mas mais tarde pode perguntar-me... Com certeza que sim. Tenho vários projectos.

Centrados na obra do Rafael Bordalo Pinheiro?

Uma parte tem a ver com o Bordalo, pois a situação era grave, ia desaparecer um grande autor português e senti-me no dever de ajudar Rafael, de continuar uma obra, através da exposição de objectos que estão presentes na exposição de Paris, que existe há 100 anos, e corria o risco de desaparecer.

Acha que os esforços já feitos estão a dar resultados?

Acho que sim. Tenho visitado a Visabeira [grupo industrial que assumiu o controlo da fábrica de cerâmica das Caldas da Rainha] e estão a fazer o melhor, a dar nova vida àquela fábrica. Vou continuar a dar o meu apoio, pois o sucesso não se reencontra só com a mudança de direcção. ■

Mais noticiário nas páginas 4 e 5